

A TRAJETÓRIA DE UM PROJETO DE ENSINO VOLTADO A IMIGRANTES HAITIANOS NO OESTE CATARINENSE

Géssica Luiza Kozerski¹

Fernanda Silva Lima Pinheiro²

Angela Luzia Garay Flain³

Resumo:

O ensino de língua portuguesa no Brasil apresenta contextos variados, seja como disciplina curricular obrigatória nas escolas brasileiras ou como língua estrangeira. Este trabalho apresenta a trajetória do projeto de extensão "Curso de português para estrangeiros" realizado pelo PET - Assessoria Linguística e Literária da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, a partir de 2014. Discorre sobre a necessidade do curso de português como língua estrangeira na região Oeste Catarinense frente a uma nova demanda populacional composta por imigrantes haitianos. Descreve o contexto de surgimento e as fundamentações teóricas que orientaram o projeto de ensino. Ademais, caracteriza o perfil do público-alvo e impacto social-cultural sobre os envolvidos. O projeto, que iniciou possuindo um caráter emergencial, consolidou-se como uma ação afirmativa permanente, recebendo aprimoramentos progressivos e destaque pelo seu caráter potencializador de equidade socioeconômica e étnico-racial.

Palavras-chave: Português língua estrangeira; Ensino de línguas; Imigração haitiana.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A TRAJETÓRIA DE UM PROJETO DE ENSINO VOLTADO A IMIGRANTES HAITIANOS NO OESTE CATARINENSE

¹ Aluno de graduação. gscluiza@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. pinheirfernanda28@gmail.com. Co-autor

³ Docente. angela.flain@uffs.edu.br. Orientador



PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS: A TRAJETÓRIA DE UM PROJETO DE ENSINO VOLTADO A IMIGRANTES HAITIANOS NO OESTE CATARINENSE

1. INTRODUÇÃO

O ensino de língua portuguesa no Brasil apresenta contextos variados, seja como disciplina curricular obrigatória nas escolas brasileiras ou como língua estrangeira. Além de estudantes intercambistas, é crescente o movimento migratório de haitianos que chegam ao solo brasileiro em busca de refúgio e melhores condições de trabalho após desastres naturais.

O curso de extensão “Português para Estrangeiros” vinculado ao PET – Programa de Educação Tutorial Assessoria Linguística e Literária da UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul), campus Chapecó, desenvolve uma prática de ensino voltada a imigrantes haitianos ou refugiados, estudantes da referida instituição de ensino superior ou da comunidade externa. O principal objetivo é auxiliar os estudantes haitianos que pretendem ingressar na UFFS, além de qualificar o domínio da língua portuguesa de todo o grupo em sua realidade social de relações interculturais, como afirma Fleuri:

Os termos multi ou pluricultural indicam uma situação que grupos culturais diferentes coexistem um ao lado do outro sem necessariamente interagir entre si [...] já a relação intercultural indica a situação em que pessoas de culturas diferentes interagem, ou uma atividade que requer tal interação. A ênfase na relação intencional entre os sujeitos de diferentes culturas constitui o traço característico da relação intercultural. (2001. p. 137-138).

Desde a fase inicial do projeto, buscou-se utilizar uma abordagem capaz de ir ao encontro das necessidades específicas desse novo perfil de aprendizes do português. Com o público majoritariamente composto por estudantes-trabalhadores de agroindústrias, a necessidade é aprender a língua portuguesa para a efetiva inserção social em um novo contexto. Foram priorizados os aspectos comunicativos e interculturais da língua, pois, segundo Arroyo (2000), é inevitável não chegar a uma reflexão a respeito de para quem, o quê, o porquê e como ensinar e aprender, reconhecendo interesses, diversidades, diferenças sociais e, ainda, a história cultural e pedagógica nas ações escolares e não escolares.

A proposta deste trabalho é, portanto, apresentar as ações do projeto “Português para Estrangeiros, desenvolvido em 2016. Ao fazer isso, pretendemos contribuir com análises sobre o fenômeno contemporâneo vivenciado na região Oeste de Santa Catarina com a chegada de haitianos neste lugar. Apresentaremos o contexto de criação do curso de extensão “Português para Estrangeiros”, as principais diretrizes que nortearam as aulas do programa e o perfil inicial dos estudantes haitianos. Em seguida, descrevemos o material de ensino utilizado, a consolidação do projeto de extensão e, por fim, nosso relato pessoal como professoras voluntárias do projeto.

2. METODOLOGIA

Em 2010, após o Haiti sofrer um terremoto que destruiu cerca de 80% de sua cidade mais importante, Porto Príncipe, muitos cidadãos pediram refúgio ao Brasil. Através da Política Nacional Humanitária de apoio ao Haiti, o processo gerou um

grande contingente de haitianos no oeste do estado de Santa Catarina, especialmente no entre 2013 e 2015. Entre os idiomas praticados pelos imigrantes estão o crioulo, o francês e, em alguns casos, o inglês e o espanhol. Contudo, a grande maioria chega ao Brasil após curtos cursos de português básico, que não são suficientes para o domínio da língua.

No ano de 2013 cria-se o Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para Estudantes Haitianos – PROHAITI, em parceria entre a UFFS e a Embaixada do Haiti no Brasil. No entanto, os estudantes, com pouco domínio do idioma, apresentaram dificuldades em acompanhar as aulas e procuraram por auxílio em setores de assistência estudantil. Conforme descreve Bordignon:

Apresentou-se uma importante demanda para os processos educacionais formais e informais da região. A necessidade de aprender a língua portuguesa, bem como a oportunidade de profissionalizar-se são fatores que têm levado esses estrangeiros a dar um passo além das atividades laborais a que estão ligados. (BORDIGNON, 2016, p. 38).

Os órgãos responsáveis pelo programa identificaram a necessidade de uma formação com suporte linguístico e solicitaram ao PET - Programa de Educação Tutorial Assessoria Linguística e Literária da UFFS a criação do curso de português como língua estrangeira para falantes não nativos. No primeiro semestre de 2014, reuniram-se então professoras do curso de licenciatura em Letras – Português e Espanhol, bolsistas do PET, alunas voluntárias e técnicas da Assessoria para Assuntos Internacionais para o planejamento das aulas, escolha de abordagem de ensino e materiais didáticos.

O material inicial foi uma apostila de conteúdos elaborada pelas bolsistas e voluntárias e organizada pela professora coordenadora do curso, docente no curso de Letras da UFFS. No primeiro encontro com os estudantes, foi realizada uma prova de nivelamento e formadas três turmas, cada uma com duas professoras. A oferta das aulas se deu aos sábados à tarde em um prédio da Instituição e se estendeu também à comunidade externa, com carga horária total de 30 horas. O grupo era majoritariamente estudante e trabalhador da agroindústria com nível de educação formal heterogêneo.

No semestre seguinte o horário das aulas mudou para o período noturno, em dias letivos, no campus da UFFS. Mantiveram-se no curso somente as bolsistas do PET. A mudança de horário e de local foi prejudicial em relação aos alunos trabalhadores, o que ocasionou uma diminuição também no número de estudantes.

Visando combater a evasão e qualificar o projeto, em 2015 houve um replanejamento das atividades. Além da entrada de novas voluntárias acadêmicas do curso de Letras, a carga horária foi aumentada para 50 horas. As aulas retornaram a ocorrer aos sábados e o programa foi divulgado nas principais praças de trabalho dos imigrantes na cidade. Desenvolveu-se paralelamente, uma oficina de produção textual acadêmica, ministrada pelas bolsistas, para os alunos que já estavam matriculados em cursos na UFFS, visando o aprimoramento de suas produções e contato com a modalidade escrita.

Em 2016 o programa consolidou-se como uma ação permanente do PET. O curso desenvolveu-se em três turmas de níveis distintos, cada uma orientada por dois professores bolsistas/voluntários. Com carga horária de 60 horas, as aulas ocorriam no sábado e mais de 60 alunos participaram da atividade no semestre. Além do curso regular, também foi ofertada aos estudantes outra edição

da oficina de produção textual e o curso preparatório para a prova do PROHAITI, processo seletivo que viabiliza o ingresso da comunidade haitiana na UFFS.

Recentemente, houve uma mudança em relação às bolsistas e aos voluntários participantes. Ademais, a troca da professora coordenadora e também a firmação de parceria com a Diocese de Chapecó, que disponibiliza espaço físico para que as aulas ocorram em regiões periféricas da cidade, atendendo a um maior número de alunos. Outra oportunidade de aprendizagem de português para os haitianos foi a criação do Centro de Língua da UFFS – CELLUFS, que desde o segundo semestre de 2017 oferta aulas de português para estrangeiros, ministradas por um acadêmico bolsista do curso de Letras, duas vezes por semana, com carga horária de 60 horas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem eleita foi a comunicativa intercultural, a qual leva em conta os fatores sociais existentes no contexto dos estudantes. Atraiu-se então o trabalho com gêneros discursivos à competência comunicativa, tanto oral quanto escrita. Conforme Leffa (2012) a abordagem comunicativa enfoca a ação: falar é fazer, sem a proibição do uso da língua materna do aprendiz, tampouco com enfoque único no código escrito ou no código oral. O projeto fundamentou-se também nos conceitos de Schneider (2010) que sugere o uso de textos, de diversos gêneros, no processo de ensino, explorando os aspectos culturais e linguísticos que envolvem a estrutura do texto a partir de seu contexto comunicativo. Ademais, segundo Mariano e Ribeiro (2011) aprender uma língua é também aprender sobre a cultura de um povo, principalmente observando as variedades lexicais e fonéticas, muito evidentes de acordo com as regiões. A concepção de língua segue a perspectiva trazida por Bakhtin (1997), como um modo de interação social, cercado por encontros e embates de ideologias, que estão além de construções frasais isoladas, pois, a partir dela e nela, o indivíduo se posiciona frente ao mundo.

Em 2016, período em que acompanhamos o projeto, o curso desenvolvia-se em três módulos. A turma de nível inicial acolhia os estudantes que não possuíam contato com a língua há muito tempo, trabalhando principalmente aquisição de vocabulário e construções simplificadas. A turma intermediária aprimorava as práticas com as quatro habilidades linguísticas, orais e escritas, enquanto a terceira turma, de nível avançado, desenvolveu um projeto voltado à prática de textos acadêmicos, além de um projeto de tradução, publicação e apresentação de contos populares haitianos. As atividades eram permeadas pela discussão sobre elementos culturais do Brasil através do trabalho com gêneros como notícia, editoriais, contos, tirinhas e e-mail, visto que eram gêneros já conhecidos pelos estudantes. Quanto as dificuldades encontradas e o índice de evasão, as bolsistas adotaram o conceito de “ensino em trânsito”, em que cada aula é composta por processo com início, meio e fim, sem tarefas extraclasse; de modo que as faltas não prejudicassem o andamento do conteúdo planejado.

O curso de português para estrangeiros foi uma atividade inédita para o PET e para o Curso de Letras da UFFS. Para as bolsistas, voluntários e professoras envolvidas, o ensino da língua materna para imigrantes ampliou as percepções e horizontes como profissionais do ensino de línguas. Além do crescimento acadêmico, a experiência propiciou a reflexão crítica a respeito da língua como instrumento de cidadania e crescimento pessoal diante de uma nova cultura.

Em relação ao público-alvo, o curso contribuiu para auxiliar os estudantes e imigrantes haitianos no aprendizado da língua portuguesa, o que reflete na capacidade comunicativa, tanto no espaço acadêmico quanto no ambiente de trabalho e nas suas interações sociais de forma geral. Foi perceptível a melhora na compreensão do idioma, o que refletiu na superação da barreira linguística e consequente na inserção social. Gradualmente rompendo barreiras, criadas pelo preconceito e pela falta de informação sobre a realidade do próximo (SOARES, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência da dificuldade encontrada pelos estudantes que compõem um novo perfil na referida instituição, surgiu a necessidade de um núcleo de suporte linguístico. Em parceria com o PET – Assessoria Linguística e Literária da UFFS, criou-se o curso de português para estrangeiros, envolvendo alunos voluntários, bolsistas do PET e professores do curso de Letras – Português e Espanhol. Completando quatro anos de projeto, a demanda que inicialmente foi reconhecida em caráter de emergência, tornou-se uma ação continuada na IES, dado que o atendimento a comunidade externa se amplia progressivamente. Além do exercício da docência da língua materna como língua estrangeira praticado pelos alunos de Letras, o curso oferece a comunidade imigrante na região o auxílio no processo de inserção e permanência desses estudantes na comunidade regional, ampliando a equidade socioeconômica e étnico-racial.

5. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre–Imagens e auto-imagens**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

BAKHTIN, M. **A estética da criação verbal**. [tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzeller]. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BORDIGNON, S. Inserção dos imigrantes haitianos nos contextos educativos escolares e não escolares no Oeste Catarinense. 228 p. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2016.

FLEURI, Reinaldo Matias. Desafios à educação intercultural no Brasil. In: FLEURI, Reinaldo Matias (Org.). **Intercultura: estudos emergentes**, Ijuí, 2001.

LEFFA, V. J. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. In Revista de Estudos Linguísticos, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 389-411, jul./dez. 2012.

MARIANO, A. J. S; RIBEIRO, M.D.A. O interculturalismo no ensino de PLE: Um estudo sobre expressões idiomáticas brasileiras a partir do filme "Ó pai ó". Revista Fronteira Digital. Mato Gross. n. 4, ago/dez. 2011. Disponível em: <http://www.unemat.br/revistas/fronteiradigital/docs/artigos/n4_2011/fronteira_digital_n4_2011_art_6.pdf>. Acesso em: fev. 2016.

SCHNEIDER, M. N. **Abordagens de ensino e aprendizagem de línguas: comunicativa e intercultural**, 2010. Disponível em: < [http:// www. ser. UFRGS.br/ contingencia/article/view/ 13321/7601](http://www.ser.ufrgs.br/contingencia/article/view/13321/7601)>. Data de acesso: maio 2015.

SOARES, L. F.; TREVISAN, C.; FLAIN, A. L. G. Curso de português para imigrantes haitianos: desenvolvimento cronológico, mudanças e reflexões. Mandinga, v. 1, p. 89-101, 2017.